

Concurso Prefeitura Municipal de Lagoa da Prata 2026

Língua Portuguesa


Professora Dra. Roberta Gê - Acaiaba

Conhecendo a banca IBGP

- A banca IBGP (Instituto Brasileiro de Gestão e Pesquisa) possui um estilo relativamente objetivo e tradicional na cobrança de Língua Portuguesa em concursos. Apesar de não ser considerada uma banca extremamente complexa, ela costuma exigir boa leitura de texto e domínio de gramática aplicada. A seguir estão as principais características do estilo de cobrança.

1. Predomínio de interpretação de texto

- A característica mais marcante da IBGP é a presença de texto-base para várias questões. Geralmente um texto (jornalístico, informativo ou dissertativo-argumentativo) serve para responder várias perguntas.
- O que a banca costuma cobrar:
- ideia principal do texto
- inferências (informações implícitas)
- relações de sentido entre partes do texto
- pressupostos e subentendidos
- análise de trechos ou expressões

-  Característica importante:
- As perguntas costumam ser diretas, sem muitas interpretações ambíguas, mas exigem leitura cuidadosa.
- Exemplo típico de comando:
- “De acordo com o texto, é correto afirmar que...”
- “Inferre-se do texto que...”

2. Gramática aplicada ao texto

- A IBGP não costuma cobrar gramática isolada de forma excessivamente teórica. A tendência é aparecer gramática contextualizada.
- Conteúdos mais frequentes:
 - Sintaxe
 - função sintática de termos
 - classificação de orações
 - sujeito e predicado
 - período composto

- **Concordância**
- concordância verbal
- concordância nominal
- **Pontuação**
- uso da vírgula
- travessão, dois-pontos, parênteses
- **Colocação pronominal**
- próclise, mesóclise e ênclise
- **Esses conteúdos aparecem frequentemente em provas da banca.**
- **Exemplo típico de comando:**
- “A função sintática do termo destacado é:”
- “A alternativa em que a pontuação está correta é:”

3. Relações semânticas e coesão textual

- A banca gosta de explorar relações de sentido dentro do texto.
- Exemplos de temas cobrados:
- valor semântico de conectivos
- coesão referencial
- substituição de termos
- sinonímia e antonímia
- efeito de sentido de palavras
- Exemplo de pergunta:
- “O termo ‘portanto’ estabelece no texto uma relação de:”

4. Tipos e gêneros textuais

- Outra cobrança recorrente envolve identificação de gêneros e tipos de texto.
- Textos mais usados nas provas:
- artigo jornalístico
- texto informativo
- crônica
- texto dissertativo-argumentativo
- **Pergunta típica:**
- “O texto apresenta predominantemente o tipo textual:”

5. Estrutura das questões

- A estrutura costuma seguir um padrão bem comum em concursos:
- múltipla escolha
- 5 alternativas
- apenas uma correta
- Esse modelo aparece na maioria dos concursos organizados pela banca

6. Nível de dificuldade

- Em geral, o nível é considerado médio, com características:
- menos “pegadinhas” que bancas como FGV ou FCC
- mais objetiva que CESPE/CEBRASPE
- exige leitura atenta do texto
- O candidato que domina interpretação + gramática básica bem aplicada costuma ter bom desempenho.

7. Perfil resumido da banca IBGP (Português)

Característica	Como a banca cobra
Interpretação de texto	Muito frequente
Gramática normativa	Média frequência
Gramática contextualizada	Muito comum
Pontuação	Frequente
Coesão e sentido	Frequente
Questões diretas	Sim

Compreensão e interpretação de textos

- **1. O que é compreender e interpretar um texto**
- A leitura de um texto envolve dois processos fundamentais: compreensão e interpretação. Embora estejam relacionados, esses processos não são idênticos.

Compreensão textual

- A compreensão refere-se à capacidade de identificar as informações explícitas presentes no texto, ou seja, aquilo que está diretamente expresso.
- Trata-se de um processo mais objetivo, em que o leitor reconhece dados, fatos e informações que aparecem claramente no texto.

- **Exemplo**
- Texto:
- A leitura é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento intelectual, pois permite ao indivíduo ampliar conhecimentos e desenvolver o pensamento crítico.
- **Pergunta de compreensão:**
- Qual é a função da leitura segundo o texto?
- **Resposta:**
- Permitir ampliar conhecimentos e desenvolver o pensamento crítico.
- Nesse caso, a resposta está claramente expressa no texto.

Interpretação textual

- A interpretação envolve um nível mais profundo de leitura, pois exige que o leitor compreenda sentidos implícitos, inferências, intenções do autor, efeitos de sentido e relações entre ideias.
- A interpretação depende de:
 - conhecimentos linguísticos
 - conhecimentos de mundo
 - análise do contexto
 - capacidade de inferência

- **Exemplo**

- Texto:

- Embora muitos afirmem não ter tempo para ler, passam horas nas redes sociais diariamente.

- **Pergunta interpretativa:**

- Qual crítica está implícita no texto?

- **Resposta:**

- O texto sugere que muitas pessoas dizem não ter tempo para ler, mas dedicam tempo a atividades menos produtivas, como o uso excessivo de redes sociais.
- Nesse caso, a crítica não está explicitamente escrita, sendo necessário inferir o sentido.

2. Diferença entre compreensão e interpretação

Compreensão

Identifica o que está explícito no texto

É objetiva

Baseia-se na informação literal

Exige localizar informações

Interpretação

Busca sentidos implícitos

É mais analítica

Baseia-se em inferências

Exige relacionar ideias

Em provas da IBGP, é comum aparecerem questões que exigem **os dois níveis simultaneamente**.

3. Elementos fundamentais para a interpretação textual

- Para interpretar corretamente um texto, o leitor precisa observar alguns aspectos importantes.
- **Tema**
- O tema é o assunto central abordado no texto.
- **Exemplo**
- Texto sobre poluição ambiental.
- Tema: impactos da poluição no meio ambiente

Ideia principal

- A ideia principal é a mensagem central que o autor deseja transmitir.
- Exemplo
- Texto:
- A educação é um dos instrumentos mais eficazes para reduzir desigualdades sociais.
- Ideia principal:
 - A educação contribui para diminuir desigualdades.

Ideias secundárias

- São informações que explicam, desenvolvem ou exemplificam a ideia principal.
- Exemplo:
- Texto:
- A educação contribui para a redução das desigualdades sociais, pois amplia oportunidades de emprego, melhora a qualificação profissional e promove maior participação cidadã.

- **Ideias secundárias:**
- amplia oportunidades de emprego
- melhora a qualificação profissional
- promove participação cidadã

4. Inferência textual

- A inferência ocorre quando o leitor deduz uma informação que não está explicitamente escrita, mas pode ser concluída a partir do contexto.
- A inferência é uma das habilidades mais cobradas em concursos públicos.
- Exemplo
- Texto:
 - Ao olhar para o céu escuro e ouvir o trovão ao longe, João correu para dentro de casa.
- Inferência:
 - Provavelmente vai chover ou está começando uma tempestade.

5. Intencionalidade do autor

- Todo texto possui uma intenção comunicativa. O autor escreve com um objetivo.
- Algumas intenções comuns:
 - informar
 - convencer
 - criticar
 - ironizar
 - alertar
 - emocionar

- Exemplo
- Texto:
- Se continuarmos destruindo as florestas nesse ritmo, em breve pagaremos um preço alto.
- **Intenção do autor:**
- alertar sobre os impactos ambientais do desmatamento.

6. Sentido denotativo e conotativo

- A interpretação textual também envolve compreender os diferentes sentidos das palavras.
- Sentido denotativo
- É o sentido literal, objetivo, presente no dicionário.
- Exemplo:
- O cachorro está no quintal.
- A palavra cachorro refere-se ao animal.

• Sentido conotativo

- É o sentido figurado, usado em linguagem metafórica.
- Exemplo:
- Ele é um cachorro!
- Significado:
- Xingamento, uso de expressão pejorativa para menosprezar alguém.

7. Coesão e coerência textual

- A interpretação depende da compreensão da organização do texto.
- **Coesão**
- Refere-se aos mecanismos linguísticos que conectam as partes do texto.
- Exemplos de elementos coesivos:
 - pronomes
 - conjunções
 - advérbios
 - conectivos
- Exemplo:
 - Maria estudou muito. Por isso, conseguiu aprovação.
 - O conectivo por isso estabelece relação de consequência.

Coerência

- Refere-se à lógica das ideias no texto.
- Um texto coerente apresenta:
 - sequência lógica
 - ausência de contradições
 - sentido global compreensível
- Exemplo de incoerência:
 - Ele chegou atrasado porque saiu cedo de casa.
 - A relação lógica não faz sentido.

8. Relações de sentido entre ideias

- A banca IBGP costuma explorar relações semânticas estabelecidas pelos conectivos.
- **Principais relações:**
- **Causa**
- Explica o motivo de algo.
- **Conectivos:**
- porque, pois, já que, visto que
- **Exemplo:**
- O evento foi cancelado porque choveu muito.

- **Consequência**
- Indica resultado.
- Conectivos:
- portanto
- assim
- logo
- por isso
- Exemplo:
- Estudou bastante, portanto foi aprovado.

Oposição

- **Indica contraste.**
- Conectivos:
 - mas
 - porém
 - contudo
 - entretanto
- Exemplo:
 - Queria viajar, mas não tinha dinheiro.

Condição

- **Indica hipótese.**
- Conectivos:
 - se
 - caso
 - desde que
- Exemplo:
 - Se estudar, terá bons resultados.

9. Tipos de textos em provas de concursos

- A banca IBGP costuma utilizar diferentes gêneros textuais.
- Entre os mais comuns:
 - textos jornalísticos
 - crônicas
 - artigos de opinião
 - textos científicos ou informativos
 - charges
 - tirinhas
 - textos publicitários
- Cada gênero exige estratégias específicas de interpretação.

10. Estratégias de leitura para provas

- Para resolver questões de interpretação, é importante utilizar algumas estratégias.
- **Leitura global**
- Primeiro, faça uma leitura geral para compreender:
 - tema
 - assunto
 - objetivo do texto

Identificação de palavras-chave

- Observe termos que indicam:
- causa
- oposição
- consequência
- conclusão
- Essas palavras ajudam a entender a estrutura do texto.

Análise do comando da questão

- Em concursos, o comando pode pedir:
- ideia central
- sentido de uma palavra
- inferência
- intenção do autor
- relação lógica

11. Exemplos práticos (estilo IBGP)

- Texto:
- Em tempos de excesso de informação, saber selecionar conteúdos relevantes tornou-se uma habilidade essencial. Nem toda informação disponível é confiável, e o leitor precisa desenvolver senso crítico para distinguir fatos de opiniões.
- Pergunta:
- De acordo com o texto, qual habilidade é considerada essencial na atualidade?
- A) Memorizar grande quantidade de informações
- B) Produzir textos acadêmicos
- C) Selecionar conteúdos relevantes
- D) Utilizar apenas fontes digitais
- E) Evitar opiniões em textos
- Resposta:
- C) Selecionar conteúdos relevantes

- Pergunta interpretativa:
- O texto sugere que o leitor deve:
 - A) evitar ler informações na internet
 - B) aceitar todas as informações disponíveis
 - C) desenvolver pensamento crítico ao ler informações
 - D) memorizar conteúdos confiáveis
 - E) priorizar textos acadêmicos
- Resposta:
 - C) desenvolver pensamento crítico ao ler informações

Exercitando com questões da banca!

Ano: 2025 Banca: IBGP Órgão: TJ-PR Prova: IBGP - 2025 - TJ-PR - Residência Jurídica

- Acessibilidade amplia inclusão de pessoas com deficiência
- Dia Internacional da Pessoa com Deficiência é comemorado hoje
- Ana Carolina Alli Marques
- 03/12/2024 (Brasília)
- Levantamento feito pelo Instituto Locomotiva, em conjunto com a Semana da Acessibilidade Surda, mostra que o Brasil tem 10,7 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência auditiva. Esse tipo de deficiência é classificado de acordo com a incapacidade de detectar determinada quantidade de decibéis, sendo considerada surda a pessoa que apresenta perda profunda ou completa de audição. No Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, celebrado nesta terça-feira (3), a Agência Brasil conversou com pessoas com deficiência, que falam sobre seus desafios. A data foi instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1992, com o objetivo de garantir direitos e acesso às pessoas com deficiência. Para que a inclusão possa ocorrer, são necessárias condições como a inserção e permanência dessas pessoas no mercado de trabalho.

- Júnior Teles (51) é contador no Tribunal Superior Eleitoral e tem deficiência auditiva neurossensorial bilateral descendente, caracterizada pela dificuldade em entender conversas paralelas e sons agudos. Ele usa Aparelhos de Amplificação Sonora Individual (AASI) e faz leitura labial ao conversar com outras pessoas. Júnior conta que comunicar que tem deficiência auditiva tem facilitado a interação com os colegas.
- “Passei a usar aparelhos auditivos e essa acessibilidade tem me ajudado muito, embora não resolva 100%. Então, como sabem que eu tenho perda, mas também sou bem oralizado (não uso Libras), venho me adaptando bem aos ambientes de trabalho, desde que não sejam locais ruidosos e com muitas pessoas falando ao mesmo tempo.”
- Amarildo João Espindola é surdo, professor universitário e conduz o projeto Libras em Cena, que oferece atividades que incentivam a integração entre surdos e ouvintes, promovendo a inclusão e a capacitação artística por meio de oficinas.
- “Todas as vezes que chegamos em qualquer ambiente que não tem intérprete de Libras ou qualquer outro profissional fluente nessa língua, enfrentamos limitações, barreiras. E no mercado de trabalho não é diferente.”

- Ele conta como as relações de trabalho podem ser impactadas pela falta de acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva.
- “A questão é que trabalhar não está focado apenas nas atividades diretamente realizadas, mas, em todo o contexto em que a pessoa está inserida: desde o momento em que entra no local de trabalho, quando precisa resolver alguma coisa administrativa, ou até mesmo de interação com os demais colegas.”
- A advogada trabalhista Iara Neves explica como a falta de integração adequada do empregado com deficiência auditiva na empresa pode afetar o convívio social desse profissional.
- “A falta de integração adequada do empregado surdo pode resultar em seu isolamento do convívio social e esvaziamento da autonomia para executar as atividades, ocorrendo, até mesmo, a subutilização das suas habilidades, ao atribuir funções de baixa visibilidade e com poucas chances de desenvolvimento profissional.”
- Caso os direitos dos trabalhadores surdos não sejam cumpridos, existem alternativas para contornar o problema, como conversar com os empregadores ou com o setor de Recursos Humanos da empresa. A advogada sugere como os funcionários surdos podem agir.
- "Caso as tentativas de diálogo não sejam eficazes, o empregado pode ingressar com uma ação na Justiça do Trabalho. Se não tiver condições de contratar um advogado para ajuizamento de reclamação trabalhista, ele poderá reclamar pessoalmente perante a Justiça e acompanhar as suas reclamações até o final, na condição de jus postulandi (sem a ajuda de um advogado), prevista no artigo 791 da CLT.”

O principal objetivo comunicativo dessa notícia está identificado CORRETAMENTE na alternativa:

- A) Destacar o direito à inserção e permanência das pessoas com deficiência no mercado de trabalho.
- B) Mostrar a emancipação e a subutilização das habilidades dos surdos dentro do convívio social e profissional no Brasil.
- C) Demonstrar que é possível exigir judicialmente condições de trabalho compatíveis com o tipo e o grau de deficiência para os casos de surdez para evitar isolamento desse profissional.
- D) Aproveitar a data instituída pela ONU e a Semana da Acessibilidade Surda para se apresentar os desafios e a importância de integrar essas pessoas na sociedade e no mercado de trabalho.

Resposta D

Ano: 2023 Banca: IBGP Órgão: Prefeitura de Uberaba - MG

• AS MULHERES E AS GUERRAS

- Estados em que mulheres viviam oprimidas apresentavam índices mais altos de prisioneiros políticos, assassinatos, desaparecimentos. Veja artigo sobre mulheres e guerras. A condição social das mulheres guarda relação direta com as guerras. Esse é o tema de uma revisão científica publicada pela revista “Science”.
- Desde os primórdios da humanidade, os homens se matam nas batalhas. Esqueletos desenterrados de cavernas pré-históricas exibem mais fraturas na cabeça, quando pertencem ao sexo masculino. No entanto, identificar e separar fatores biológicos daqueles culturais envolvidos na gênese da violência, é tarefa intelectual de alta complexidade. Até a década de 1990, os estudos ressaltavam que o subdesenvolvimento, a falta de democracia, a existência de um grande número de jovens desempregados e o nacionalismo estavam por trás dos conflitos armados. Em 2000, Mary Caprioli, da Universidade de Minnesota, surpreendeu os especialistas ao publicar um trabalho, no qual relacionava a posição subalterna da mulher na sociedade com as revoluções e as guerras entre os países.
- A afirmação enfrentou reações acaloradas, porque contrariava o conceito clássico de que o sexo feminino estaria associado à maternidade e à vida em paz por razões evolutivas e por imposições biológicas, como a baixa produção de testosterona. Um dos principais críticos, Erik Melander, da Universidade de Uppsala, decidiu testar essa hipótese a partir de uma avaliação do status feminino em diversas sociedades, que levava em conta o sexo da maior liderança do país, a proporção de mulheres no Legislativo e o número delas com acesso ao ensino superior.

- Para sua surpresa, os resultados não foram diferentes. Estados em que as mulheres viviam oprimidas apresentavam índices mais altos de prisioneiros políticos, assassinatos, desaparecimentos e maior risco de envolvimento em guerras civis e internacionais. O problema metodológico com esses estudos é que não comprovam a relação de causa e efeito. A desigualdade entre os sexos poderia ser simples consequência de outros fatores ligados ao comportamento violento: pobreza, baixo nível educacional, fanatismo religioso e atraso cultural.
- Sociedades em que as minorias são discriminadas têm maior probabilidade de envolver-se em guerras externas e internas. No livro “War and Gender” (Guerra e Gênero) o professor americano Joshua Goldwin abordou o seguinte aspecto: embora existam diferenças biológicas que mantêm a mulher afastada dos campos de batalha — como os cuidados com a prole —, elas sempre interagem com os valores culturais. Segundo ele, os níveis de testosterona que aumentam quando um homem ganha dinheiro, é promovido no trabalho ou ganha um jogo, não explicam as diferenças bélicas entre suecos e paquistaneses, nem entre os suecos de hoje e seus antepassados vikings. Em seus estudos, a visão que mulheres e homens têm da guerra são muito mais semelhantes do que se imagina.
- Diante da pergunta: “O conflito árabe-israelense deve ser resolvido pela via militar ou diplomática?”, as escolhas de mulheres e homens israelenses, egípcios, palestinos e kuvaitianos foram praticamente iguais. Quando os mesmos participantes responderam se era mais importante mandar para a escola um menino ou uma menina, as preferências machistas estavam tão associadas à beligerância, que o autor concluiu: “É possível prever quando uma pessoa optará pela guerra ou pela paz entre árabes e judeus, com base apenas no que pensa sobre igualdade sexual”. Conclusões similares foram tiradas nas pesquisas sobre preconceitos étnicos: sociedades em que as minorias são discriminadas têm maior probabilidade de envolver-se em guerras externas e internas.

• Disponível em <https://drauziovarella.uol.com.br/mulher/as-mulheres-e-as-guerras-artigo/> Acesso em 13/10/2023. (Adaptado)

- Releia o trecho.
- “Em 2000, Mary Caprioli, da Universidade de Minnesota, surpreendeu os especialistas ao publicar um trabalho, no qual relacionava a posição subalterna da mulher na sociedade com as revoluções e as guerras entre os países.”
- A oração em destaque apresenta um valor de
 - A) Explicação do termo “um trabalho”
 - B) Retificação de “os especialistas”
 - C) Restrição a “um trabalho”
 - D) Sustentação de “publicar um trabalho”

Resposta A

Tipologia Textual e Gêneros Textuais

- A banca IBGP costuma cobrar tipologia textual e gêneros textuais com foco em interpretação de textos, identificação de características estruturais e relação entre tipo textual e gênero. Normalmente aparecem questões que pedem para o candidato:
- identificar o tipo textual predominante;
- reconhecer características linguísticas de cada tipologia;
- distinguir tipo textual × gênero textual;
- analisar finalidade comunicativa do gênero

1. Tipologia textual

- 1.1 Conceito
- Tipologia textual refere-se às formas estruturais básicas utilizadas para organizar um texto. Cada tipologia possui características linguísticas próprias, como tipos de verbos, organização sintática e finalidade comunicativa.
- Diferentemente dos gêneros textuais, que são variados e dependem do contexto social, os tipos textuais são limitados e representam estruturas fundamentais da linguagem.
- Segundo Luiz Antônio Marcuschi, os tipos textuais são modelos abstratos de organização textual, presentes em diversos gêneros.

Principais tipologias textuais

- A maioria dos estudiosos considera cinco tipologias principais:
- Narrativa
- Descritiva
- Dissertativa (expositiva ou argumentativa)
- Injuntiva (ou instrucional)
- Dialogal

2. Texto narrativo

- **2.1 Conceito**

- O texto narrativo apresenta uma sequência de acontecimentos, reais ou fictícios, envolvendo personagens em determinado tempo e espaço.
- A narrativa organiza os fatos em ordem cronológica ou lógica, formando um enredo.

- **2.2 Estrutura da narrativa**

- Normalmente apresenta:
 - Situação inicial – apresentação do cenário e personagens
 - Conflito – problema que move a história
 - Clímax – momento de maior tensão
 - Desfecho – resolução do conflito

2.3 Características linguísticas

- Predomínio de verbos de ação
- Uso frequente de pretérito
- Presença de personagens
- Indicação de tempo e espaço
- Sequência de acontecimentos
- **2.4 Exemplos de gêneros narrativos**
- contos
- romances
- crônicas narrativas
- notícias
- fábulas
- histórias em quadrinhos

2.5 Exemplo

- Maria saiu de casa cedo naquela manhã. No caminho para o trabalho, encontrou uma carteira caída na calçada. Ao abri-la, percebeu que havia documentos e dinheiro. Depois de pensar por alguns minutos, decidiu procurar o dono.
- Esse trecho apresenta ações sucessivas, caracterizando a narrativa.

3. Texto descritivo

- **3.1 Conceito**
- O texto descritivo tem como objetivo apresentar características de pessoas, objetos, ambientes ou situações.
- Ele busca retratar detalhes, criando uma imagem mental no leitor.
- **3.2 Características linguísticas**
- Predomínio de adjetivos
- Verbos de estado (ser, estar, parecer)
- Uso frequente do presente ou pretérito imperfeito
- Linguagem detalhada
- Ênfase em aspectos sensoriais

3.3 Exemplos de gêneros descritivos

- A descrição aparece dentro de vários gêneros, como:
- romances
- contos
- relatórios
- textos turísticos
- anúncios publicitários

- **3.4 Exemplo**
- A casa era antiga, com paredes amareladas pelo tempo. As janelas de madeira rangiam com o vento, e o jardim, tomado por ervas daninhas, revelava o abandono do lugar.
- O trecho descreve características do ambiente.

4. Texto dissertativo

- A dissertação pode ser expositiva ou argumentativa.
- **4.1 Dissertação expositiva**
- **Conceito**
- Apresenta informações, explicações ou conceitos, sem necessariamente defender uma opinião.
- **Características**
- linguagem objetiva
- organização lógica de ideias
- explicações e definições
- ausência de subjetividade
- **Exemplo**
- A leitura é um processo cognitivo que envolve a decodificação de símbolos e a construção de significados. Por meio dela, os indivíduos ampliam seu repertório cultural e desenvolvem habilidades interpretativas.

4.2 Dissertação argumentativa

- **Conceito**

- Tem como objetivo defender um ponto de vista, utilizando argumentos para convencer o leitor.

- **Estrutura comum**

- Introdução – apresentação do tema e tese
- Desenvolvimento – argumentos
- Conclusão – retomada da tese

- **Características linguísticas**

- presença de opinião
- uso de argumentos
- conectores argumentativos

- **Exemplos de conectivos:**

- portanto
- porque
- assim
- logo
- entretanto

- **Exemplo**

- A leitura deve ser incentivada desde a infância, pois contribui para o desenvolvimento da criatividade e da capacidade crítica. Além disso, crianças leitoras tendem a apresentar melhor desempenho escolar.

5. Texto injuntivo

- **5.1 Conceito**

- O texto injuntivo tem como finalidade orientar ou instruir o leitor a realizar uma ação.

- **5.2 Características linguísticas**

- verbos no imperativo
- linguagem clara e objetiva
- organização em passos ou instruções

5.3 Exemplos de gêneros injuntivos

- receitas culinárias
 - manuais de instrução
 - regulamentos
 - bulas de remédio
 - editais
-
- 5.4 Exemplo
 - Ligue o computador.
 - Abra o programa desejado.
 - Clique em “iniciar”.

6. Texto dialogal

- **6.1 Conceito**

- O texto dialogal caracteriza-se pela interação entre interlocutores, geralmente representada por falas.

- **6.2 Características**

- alternância de vozes
- uso de travessões ou aspas
- linguagem próxima da oralidade

• **6.3 Exemplos de gêneros dialogais**

- entrevistas
- peças teatrais
- diálogos em romances
- chats e conversas

• **6.4 Exemplo**

- — Você já terminou o relatório?
- — Ainda não. Preciso revisar alguns dados.

7. Gêneros textuais

- 7.1 Conceito
- Gêneros textuais são formas de comunicação socialmente reconhecidas, usadas em diferentes situações comunicativas.
- Eles surgem das necessidades de comunicação da sociedade.
- Segundo Bakhtin, os gêneros são formas relativamente estáveis de enunciados.

8. Características dos gêneros textuais

- Cada gênero possui:
- finalidade comunicativa
- estrutura própria
- estilo linguístico específico
- contexto de uso

Exemplo:

Gênero

Finalidade

notícia

informar

propaganda

persuadir

receita

instruir

carta

comunicar

9. Exemplos de gêneros textuais

Jornalísticos

- notícia
- reportagem
- editorial
- artigo de opinião

Literários

- conto
- romance
- poema
- crônica

Acadêmicos

- artigo científico
- resenha
- relatório

Cotidianos

- e-mail
- mensagem
- anúncio
- postagem em rede social

10. Diferença entre tipologia textual e gênero textual

Tipologia textual

estrutura do texto

número limitado

modelo teórico

Gênero textual

forma social de comunicação

número ilimitado

prática social

- Exemplo

- Gênero: notícia
- Tipologia predominante: narrativa

- Gênero: artigo de opinião
- Tipologia predominante: dissertativa argumentativa

11. Relação entre tipos e gêneros textuais

- Um mesmo gênero pode apresentar mais de um tipo textual.
- Exemplo:
- Reportagem
- Pode conter:
- narração (relato de fatos)
- descrição (ambientes ou personagens)
- argumentação (análise do jornalista)

- Por isso dizemos que existe um tipo textual predominante.

12. Como a banca IBGP costuma cobrar

- A banca costuma apresentar um texto e pedir a tipologia predominante.
- Exemplo de modelo de questão:
- Leia o trecho:
 - “A Amazônia possui uma das maiores biodiversidades do planeta, abrigando milhares de espécies de plantas e animais.”
- O tipo textual predominante é:
 - a) narrativo
 - b) descritivo
 - c) injuntivo
 - d) argumentativo
 - e) dialogal
- Resposta B (descritivo)

Exercitando com questões da banca!

Ano: 2019 Banca: IBGP Órgão: Prefeitura de Andrelândia - MG

- Estrada Real
- Em meados do século XVIII já eram muitos os caminhos que conduziam às minas de Minas Gerais, mas também muitos eram os seus descaminhos. Para evitar estes descaminhos a Coroa Portuguesa determinou que o ouro e os diamantes deixassem as terras mineiras apenas por trilhas outorgadas pela realeza, que receberam o nome de Estrada Real.
- Inicialmente, o caminho ligava somente a cidade de Paraty às províncias auríferas do interior de Minas, a antiga Villa Rica, hoje Ouro Preto (Caminho Velho). No entanto, a Coroa Portuguesa percebeu a necessidade de um trajeto mais seguro e rápido ao porto do Rio de Janeiro, surgindo então o caminho novo. Ainda no século XVIII, surgiram outras trilhas para exploração dos diamantes – o belo Caminho dos Diamantes.
- Cercados de natureza exuberante e por pessoas acolhedoras, hoje estes caminhos levam seus visitantes a conhecer belos atrativos de cada cidade, a cultura, a história e até o passo a passo daquele maravilhoso pão de queijo servido com um delicioso café quentinho ao pé do fogão a lenha.
- Com 1600km de extensão, além de sua importância como eixo principal do ciclo do ouro, a Estrada Real exerceu papel fundamental no desenvolvimento político, cultural e socioeconômico do Brasil. Tanta riqueza transformou a Estrada Real na maior rota turística do Brasil, que abriga algumas das mais belas paisagens do país.
- Fonte: <http://www.belo Horizonte.mg.gov.br/atrativos/entorno-debelo-horizonte/estrada-real> (fragmento) Acesso em: 18 de maio 2019.

- A partir do estudo dos gêneros e tipos textuais, é CORRETO afirmar, sobre o texto que:
- A) É um texto de opinião.
- B) É um texto informativo.
- C) É um texto narrativo.
- D) É um texto instrucional.

Resposta B

Ano: 2023 Banca: IBGP Órgão: Prefeitura de Araguari - MG

- **Como a avaliação de leitura escancara desigualdade do Brasil**

- Média do país esconde um abismo: a elite não vai mal, enquanto os alunos pobres, que são a maioria, têm baixo nível de aprendizagem
- Ernesto Martins Faria e Leticia Maggi- 27 de maio de 2023
- O Brasil conseguiu média de 419 pontos no Pirls (Progress in International Reading Literacy Study), uma avaliação global de leitura, aplicada a alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, e cujos resultados foram divulgados recentemente. Foi a estreia do país no exame, que ocorre a cada cinco anos, desde 2001, por iniciativa da IEA (International Association for the Evaluation of Educational Achievement), uma cooperativa de instituições de pesquisa e acadêmicos. Na última edição, de 2021, foram avaliados 65 países ou regiões e o Brasil ficou nas últimas colocações, atrás de nações como Uzbequistão e Azerbaijão.
- No entanto, é importante lembrar que a média é, como o próprio nome diz, uma média da pontuação de todos os estudantes que compuseram a amostra. Isso evidentemente nos ajuda a conhecer a situação do país, mas não é suficiente para indicar quais são as ações mais urgentes. Uma análise mais aprofundada do Pirls, considerando os resultados por nível socioeconômico, chamado de NSE, dos estudantes, escancara a profunda desigualdade educacional brasileira: temos uma pequena elite (formada por 5% dos estudantes) que conseguiu 546 pontos. Esses alunos não ficam tão atrás do desempenho obtido por colegas de alto NSE de países como Espanha (550 pontos), França (553) e Portugal (555). Superam Geórgia (521) e a região da Bélgica de língua: francesa (531). Pode-se dizer, portanto, que são competitivos internacionalmente.

- Já na outra ponta estão os alunos de baixo nível socioeconômico do Brasil: grupo formado por 64% dos estudantes, que obtiveram média de 390 pontos. Seus resultados são muito inferiores aos dos alunos de mesmo NSE de Espanha (488), França (462) e Portugal (488), por exemplo. Aqui, é necessária uma ponderação: ainda que o indicador de NSE busque fazer equivalência entre os estudantes dos diversos países participantes - considerando em seu cálculo as respostas dos pais ou responsáveis sobre os recursos presentes dentro de casa, e a escolaridade e profissão deles - sabe-se que não é uma medida perfeita. Os estudantes brasileiros pobres, muito provavelmente, têm desafios maiores que os estudantes de baixo nível socioeconômico de nações ricas.
- No entanto, não há justificativa plausível para esse abismo. Como o próprio Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) traz em seu resumo executivo sobre o Pirls, a diferença na média dos estudantes brasileiros de alto e de baixo NSE foi de 156 pontos. Em nível internacional, a diferença entre esses grupos é de 86 pontos.
- Os estudantes brasileiros pobres não conseguiram alcançar o nível mais baixo da escala: 400 pontos. Dessa forma, não é possível aferir o que eles são ou não capazes de fazer. É bastante provável que uma parcela relevante desses alunos, em especial aqueles que obtiveram menos de 340 pontos (25%), não tenha conseguido sequer ler a prova. Em outras nações, não há estudantes com menos de 300 pontos e pontuação inferior a 400 é um cenário de exceção.

- As desigualdades raciais do Brasil também estão presentes nos resultados: estudantes autodeclarados brancos e amarelos alcançaram média de 457 pontos, enquanto estudantes pretos, pardos e indígenas, de 399. Há também diferenças por gênero: meninas obtiveram média de 431 pontos contra 408 dos meninos.
- Além do nível socioeconômico e da cor/raça, o Pirls também aponta outros fatores relacionados aos resultados. Entre os fatores extraescolares, destacam-se a importância do suporte dos pais ou responsáveis e do hábito leitor deles. Estudantes cujos pais ou responsáveis costumavam ler, contar histórias ou cantar músicas para eles tiveram média de 518 pontos ante 418 daqueles que "nunca" ou "quase nunca" tiveram essas atividades em casa. Estudantes com pais que disseram "gostar muito" de ler conquistaram 526 pontos ante 479 daqueles com pais que "gostam pouco" ou "não gostam" de ler.
- São apontados também fatores escolares com influência nos resultados, como a escassez de recursos relacionados à leitura, como livros. Nas escolas em que os diretores responderam que o ensino não foi afetado pela escassez de recursos (26% do total), a média dos estudantes foi de 481 pontos. Já nas unidades em que os diretores reportaram que "afetou de alguma maneira" (73%), a média foi de 398. Aqui surge uma questão importante: as escolas precisam compensar as desigualdades socioeconômicas de seus estudantes, porém, elas não têm conseguido isso. As unidades com maior escassez de recursos são aquelas que atendem alunos de baixo nível socioeconômico, justamente as que mais dependem de um currículo e de um sistema de avaliação público exigentes. Por isso, a importância de se rever o atual Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) para que cubra habilidades mais complexas dos estudantes.

- O que o Pirls revela é que a aprendizagem em leitura na idade adequada é para poucos no Brasil. E esses poucos têm um perfil bem definido: alto nível socioeconômico, brancos, com pais com hábito leitor e inseridos em um sistema que garante os recursos necessários para oportunizar a leitura. Alunos que estão, em sua maioria, em escolas privadas de elite (já que também há baixa qualidade em escolas particulares). É um grupo seletivo e privilegiado com suporte dentro e fora da escola, enquanto a maior parte dos estudantes não conseguem ter boas oportunidades educacionais.
- O que devemos fazer como sociedade é nos incomodarmos com esses resultados e refletirmos sobre nossos currículos, avaliações, programas de formação de professores e materiais didáticos. Olharmos para o que outros países fazem (e como fazem). E, mais do que tudo, não aceitar que a educação favoreça os já favorecidos. A educação precisa ser um mecanismo efetivo de combate às desigualdades sociais.
- Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/ensaio/2023/05/27/Como-a-avalia%C3%A7%C3%A3o-de-leitura-escancara-desigualdade-do-Brasil>>. Acesso em: 24 de maio de 2023.

- É CORRETO afirmar que os tipos textuais predominantes no texto são:
- A) Argumentativo e dissertativo.
- B) Argumentativo e injuntivo.
- C) Descritivo e instrucional.
- D) Descritivo e narrativo.

Resposta A

Ano: 2023 Banca: IBGP Órgão: Prefeitura de Uberaba - MG



- Considerando-se a finalidade comunicativa comum do gênero apresentado e o contexto específico que ele representa, é CORRETO afirmar que
- A) É um texto híbrido que se caracteriza pela crítica e diferenças sociais.
- B) Tem conexão com a atualidade e é um texto pertencente ao campo da publicidade.
- C) É um texto que não tem inserção política e social, fundamentado no assunto sobre os horrores da guerra.
- D) Tem conexão com a forma como satiriza a guerra, expondo seus personagens ao ridículo.

Resposta A

Ano: 2019 Banca: IBGP Órgão: Câmara de Perdizes - MG

- **A Paz e a Lei**

- A paz!! Não a vejo. Não há, como não pode existir, senão uma, é a que assenta na lei, na punição dos crimes, na responsabilidade dos culpados, na guarda rigorosa das instituições livres. Outra espécie de paz, não é senão a paz da servidão, a paz indigna e aviltante dos países oprimidos, a paz abjeta que a nossa índole e o nosso regímen essencialmente repelem, a paz que humilha todos os homens honestos, a paz que nenhuma criatura humana pode tolerar sem abaixar a cabeça envergonhada.
- Esta não é a paz que eu desejo. Quando peço a observância da lei, é justamente porque a lei é o abrigo da tolerância e da bondade. Não há outra bondade real, Srs. Senadores, senão aquela que consiste na distribuição da justiça, isto é, no bem distribuído aos bons e no castigo dispensado aos maus.
- E a tolerância, que vem a ser senão a observância da igualdade legal? Porventura temos sido nós iguais perante a lei, neste regímen, nestes quatro anos de Governo, especialmente? Há algum chefe de partido, há algum cabeça de grupo, algum amigo íntimo da situação, algum parente ou chegado às autoridades, que não reúna em sua pessoa um feixe de regalias, que não goze de prerrogativas especiais, que não tenha em torno de sua individualidade uma guarda e defesa régia ou principesca?

- Essa excursão, Srs. Senadores, me levaria longe e poderia por si só absorver os meus poucos minutos de tribuna nesta sessão.
- Nas poucas vezes em que me atrevo a perturbar a serenidade absoluta deste recinto e a contrariar os sentimentos dos meus honrados colegas, tenho consciência, Sr. Presidente, de ter-me colocado sempre em um plano, que não se opõe nem à tolerância nem à paz; que é, ao contrário, o terreno onde a paz e a tolerância se devem estabelecer, o único terreno em que nós todos nos poderíamos aproximar e dar-nos as mãos, o terreno da reconciliação com a lei, com a República, com as suas instituições constantemente postergadas, debaixo da política sem escrúpulos da atualidade.
- Fonte: Rui Barbosa. Discurso no Senado Federal, em 13 de outubro de 1914. In: Antologia. Rio de Janeiro, Ediouro, s.d., p. 58-59 – com adaptações.

- Segundo Costa (2008), gêneros discursivos e textuais são marcados pelas especificidades de cada esfera comunicativa e pela interação determinada, e regulados pela organização enunciativa da situação de produção.
- Nesse sentido, o texto de Rui Barbosa, quanto ao gênero, CLASSIFICA-SE como:
 - A) Sermão.
 - B) Oratória.
 - C) Editorial.
 - D) Relato histórico.

Resposta B